



Ruínas de Kassel: colapso e recuperação na escrita de Enrique VilaMatas

É

Priscilla Oliveira Pinto de Campos (UFPE)

É primeira vista, a ruína é como um alienígena, cercada pela crueldade do presente, por uma expectativa descabida do futuro e pela melancolia constante que atravessa toda enunciação antes impossível de ser contemplada. Ao analisar essa estranha imagem do passado em obras contemporâneas, nos aproximamos do grito que ecoa, sem cessar, pelo vórtice do tempo: algo ainda indecifrável, porém, fundamental para suportamos o tal do mundo, essa entidade com a qual tentamos sempre estabelecer diálogos possíveis. Neste artigo, para entender tal processo, investigamos as ruínas da obra "Kassel não convida à lógica", assinada pelo escritor catalão Enrique VilaMatas – um dos maiores nomes da literatura contemporânea de língua espanhola. Ao longo desse romance ensaio, VilaMatas disserta sobre a sua experiência na Documenta 13, importante evento de arte contemporânea na Europa. Em sua escrita, encontram-se formas de articular percepções nas quais o passado é apenas um motivo para reconfigurar os propósitos que envolvem a literatura e a arte.

